



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O contato entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais em situação de aprendizado

Autor(es): FRANCESCHI, Lisiane Wollmann de; SILVA, Ana Cristina Freitas da

Apresentador: Ana Cristina Freitas da Silva

Orientador: Isabella Mozzillo

Revisor 1: Sílvia Costa Kurtz dos Santos

Revisor 2: Cíntia da Costa Alcântara

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As línguas nascem com o ser humano, por isso elas podem ser aprendidas em qualquer etapa de sua vida (QUADROS, Ronice Müller, e KARNOPP, Lodenir Becker, 2004). Nesse trabalho busca-se mostrar como um falante nativo de Língua Portuguesa (de modalidade oral-auditiva) faz uso de sua língua materna como apoio para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (de modalidade viso-gestual, porque utiliza movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão), explicitando os contatos entre as duas, com o objetivo de facilitar seu aprendizado em situação artificial de ensino de línguas estrangeiras. Entre as línguas citadas existem diferenças como marcas manuais, expressões faciais e movimentos do pescoço em sincronia com movimentos manuais, nas línguas de sinais, enquanto que nas línguas orais tem-se entonação e intensidade em sincronia com segmentos fônicos (SALLES et al., 2004). Além disso, percebe-se a ausência de alguns elementos semânticos, os quais, para os falantes de Língua Portuguesa, são indispensáveis, tais como verbo de ligação, artigos, preposições, tempo e modo verbais e advérbios. As marcas manuais, citadas anteriormente, são articuladas com o mesmo sinal, porém com movimentos distintos, por exemplo, o sinal de "não" é o mesmo de "onde", mas o movimento não. Já a expressão facial é alterada para expressar a intensidade do sinal dos adjetivos, que na Língua Portuguesa altera a terminação da palavra ou ainda acrescenta o intensificador "muito", podendo ser alterada também a entonação. Apesar dessas diferenças citadas, existem semelhanças que as identificam como línguas e não como linguagem, tais como, níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, cada um de acordo com a modalidade da língua (QUADROS, Ronice Müller, e KARNOPP, Lodenir Becker, 2004). Tendo em vista que os alunos falantes de português são ouvintes e que o professor - surdo - e bilíngüe LIBRAS-Português na modalidade escrita, investigamos como a alternância lingüística entre esse par de idiomas ocorre em sala de aula de LIBRAS.